Acervo ISA

Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte Correio do Estado
Data 23/1/95 Pg 6
Class. GUARANI/MS
132

Um índio se mata a cada três dias no MS

A Funai está enviando uma equipe para a Reserva de Caarapó, onde ocorreram quatro das sete mortes deste mês

Neste mês, a cada três dias ocorreu um suicídio entre os índios guaranis/caiowá na região Sul do Estado. A Fundação Nacional do Índio (Funai), em Amambai, responsável pelos guaranis, informou que está enviando uma equipe médica para a Reserva de Caarapó, onde ocorreram quatro dos sete casos de suicídios, registrados até a semana passada. Na aldeia vivem 2.400 guaranis e os casos de suicídio ocorrem com índios que não tinham ligação entre si, ou seja, não pertenciam a uma mesma família nem eram vizinhos.

Entre 1986 e este mês, pelo menos 159 índios guaranis se suicidaram na região Sul do Estado. No ano passado, a Funai informou que foram 19 casos. O que significa 1,5 suicídio por mês. Em janeiro essa média já chega a sete. Dados fornecidos pelo ex-administrador da Funai, José Flores, revela que em 1993 ocorreram 34 casos, mesmo número verificado em 1990.

A incidência começou em 1986, quando houve cinco casos. Na Reserva de Dourados, que possui nove mil índios vivendo espremidos em pouco mais de três mil hectares, já foram mais de 60 registros do gênero.

Além do enforcamento, prática mais comum, os índios se envenenam e até utilizam armas de fogo para tirar a vida. Não há um estudo sobre a idade dos índios que se matam. Mas, de acordo com registros na Polícia Civil, existe grande incidência de menores.

A Funai vai realizar um estudo para entender a tendência suicida dos índios

Comissão

Uma comissão designada pela presidência da Funai em Brasília está sendo aguardada em Amambai para um estudo sobre o suicídio dos índios guaranis. O administrador do órgão, Virgílio Clemente, se diz assustado com o aumento no número de casos.

Entre as possíveis causas, estão a disputa pela terra entre fazendeiros e índios, a superlotação das aldeias e até mesmo o alcoolismo, cuja incidência é grande nas aldeias. A Reserva de Dourados, onde já ocorreram mais de 60 suicídios, está localizada próxima a cidade, o que também pode ser um dos fatores.

A última vítima foi o lavrador José Vilhalva Almeida, 28 anos, encontrado morto também por enforcamento na quinta-feira passada, suspenso sob uma árvore nas imediações de sua casa, no município de Caarapó.

O capitão da Aldeia Tey-Cuê, Agripino Benites informou que Vilhalva, conversou com José sobre fato de ter sido abandonado pela mulher. Segundo Benites, a vítima comentou seu estado de tristeza pelo abandono da mulher.

Guaranis sem recursos

Dourados (da Sucursal) — Os guaranis continuam enfrentando problemas e sem recursos. A Funai gastou no ano passado somente R$ 1,80 com cada índio. Há cerca de três anos, estudiosos de várias partes do País estiveram em Dourados, pesquisando a causa dos suicídios, porém até o momento os resultados desses trabalhos não foram divulgados. Recentemente, a vinda do procurador-geral da República, Aristides Junqueira à região, os índios ficaram esperançosos com a promessa de que a Procuradoria Geral iria atuar no sentido de resolver seus problemas, ou pelo menos despertar o interesse das autoridades federais para o caso.

Entretanto, passados praticamente três meses da visita, até o momento nada foi feito pelos índios. Um relatório da Funai divulgado recentemente informou que no ano passado o órgão gastou cerca de R$ 1,80 por índio, durante o ano.

Há mais de cinco anos que os problemas da falta de terra e espaço de trabalho, de alimentação e outros fatores são denunciados pela imprensa do Estado e agora, com a sucessão de suicídios, certamente que as autoridades voltarão a manifestar-se sobre as ocorrências, que a exemplo de estudos realizados anteriormente, devem cair no esquecimento quando o quadro voltar à normalidade por um breve período.